

Calicivirose Felina: Diagnóstico, Sinais Clínicos e Prevenção

Feline Calicivirosis: Diagnosis, Clinical Signs and Prevention

  <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-041>

Magno Otacílio David Ferreira Santos

Aluno Universidade Católica de Goiás- PUC Go

Rogério Bruno Filho

Aluno Faculdade Metropolitana de Anápolis

Emilly Ferreira Couto

Aluno Universidade Católica de Goiás- PUC Go

Jayane Lissa Leite Barbosa

Aluno Universidade Católica de Goiás- PUC Go

RESUMO

A calicivirose é uma doença causada pelo Feline Calicivírus, um patógeno altamente infeccioso entre os felinos que, por conta de sua alta variação gênica e mutações, torna-se cada vez mais difícil diagnosticar, apresentando tanto sintomas específicos como corrimento nasal e ocular com presença serosa ou mucopurulenta, espirros, rinite e hipersália e sintomas mais sistêmicos camuflando-se com outras doenças. O diagnóstico da calicivirose pode ser feito através de sinais clínicos e exames laboratoriais como o isolamento viral em cultivo celular e a detecção de proteínas e aminoácidos em laboratório. Após a

confirmação da doença é extremamente necessário o início do tratamento, enfatizando mais uma vez a prevenção, sendo a principal a vacinação, que será citada no decorrer do resumo.

Palavras-chave: Gatos, Calcivirus, Infecção.

ABSTRACT

Calicivirosis is a disease caused by the Feline Calicivirus, a highly infectious pathogen among cats that, due to its high gene variation and mutations, is becoming increasingly difficult to diagnose, presenting both specific symptoms such as nasal and ocular discharge with serous or mucopurulent presence, sneezing, rhinitis and hypersalis and more systemic symptoms camouflaging itself with other diseases. The diagnosis of calicivirosis can be made through clinical signs and laboratory tests such as viral isolation in cell culture and the detection of proteins and amino acids in the laboratory. After the confirmation of the disease it is extremely necessary to start the treatment, emphasizing once again the prevention, the main one being the vaccination, which will be cited throughout the summary.

Keywords: Cats, Calcivirus, Infection.

1 INTRODUÇÃO

O Calicivirus felino (Feline calicivírus, FCV) pertence à família Caliciviridae e gênero Vesivirus, é um patógeno com alta taxa de contaminação dentre os felinos, responsável pela ocorrência de doenças no trato respiratório superior. O FCV é um agente pequeno não envelopado que possui uma cadeia simples, sua alta taxa de variação genica resulta em uma extrema capacidade de adaptação ao meio que está inserido, resultando em inúmeras cepas com diferentes graus de contaminação (Junior, 2010).

O mecanismo de desenvolvimento dessas cepas com variados graus de infecção ainda é pouco compreendido, porém sabe-se que o paciente pode se contaminar com inúmeras cepas do mesmo vírus

simultaneamente, resultando na dificuldade no tratamento e facilitando a evolução do quadro. (Sykes, 2014).

Mesmo podendo ser isolado em fezes, urina e no sangue, na maioria dos casos, é transmitido através da exposição direta a secreções do animal infectado ou com contato direto a cavidades nasal e oral e mucosa conjuntiva do felino, a infecção indireta pode ocorrer através de fômites em bebedouros por exemplo, além disso não há ocorrências de transmissão por via transplacentária (Rodrigues, 2012).

O Calicivirus apresenta distribuição global sendo um dos principais patógenos causadores de doenças respiratórias em gatos. O índice de contágio está diretamente ligado a quantidade de animais presentes no ambiente, por isso gatis, abrigos e colônias de gatos são focos de contaminação. Além disso, a presença de animais contaminados assintomáticos torna difícil o controle da doença, esses felinos podem manter uma replicação de vírus contínua durante meses ou até anos (Becker, 2019).

2 METODOLOGIA

Para realização deste presente artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico através da internet, buscando pelos seguintes títulos e palavras chaves: calicivirose, calicivirus, Doenças respiratórias. Caracterizando o artigo como uma revisão bibliográfica com o tema “Calicivirose: diagnóstico, sintomas e prevenção”. As informações e dados foram retirados de artigos publicados e disponíveis no site google acadêmico e Scielo, direcionando a pesquisa para trabalhos de, no máximo, 14 anos de publicação, em língua portuguesa, inglês ou espanhol, proporcionando assim um material atualizado e sem desvaneios, para que não exista possibilidade de erros na utilização prática desse conteúdo por conta de informações inverídicas e não confiáveis.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Após o processo de infecção os sinais clínicos aparecem depois de um período de incubação que varia de 1 a 5 dias em animais hospitalizados e até 12 dias em animais domésticos. (Becker, 2020). O calicivirus se proliferará nas vias respiratórias superiores e na boca do felino se multiplicando em primeira estância na orifaringe gerando morte celular e produzindo vesículas que evoluem para úlceras. Gatos infectados podem manter a infecção por um mês sem presença de sinais clínicos secundários (Carvalho, 2020).

Outros sinais clínicos agudos com maior ocorrência são febres, corrimento nasal e ocular com presença serosa ou mucopurulenta, espirros, rinite e hipersialia (Rodrigues, 2012). Já em versão sistêmica (VS-FCV) além das doenças no trato respiratório superior o patógeno pode desencadear sintomas variados por todo o corpo do animal tais como edemas, dispneia, dermatite ulcerativa com alopecia abrangendo orelhas, coxins e focinho, alterações renais, hepáticas e no pâncreas (Hoffmann, 2016).

Em raros casos as cepas com maior grau de virulência podem realizar tropismo através do tecido pulmonar, afetando o trato respiratório inferior inflamando brônquios e alvéolos (broncopneumonia). Há

também relatos de cepas invadindo articulações causando quadros de sinovite aguda (Pesavento et al., 2008).

Em sua forma crônica a doença se caracteriza por estomatite crônica e artrite associadas a salivação, mal hálito, disfagia e úlceras além do mal estado do pelo característico pela má limpeza, por conta da dor recorrente das feridas bocais. Outro sintoma secundário é a anorexia, resultante da má alimentação do animal também por conta das úlceras bocais (Rodrigues, 2012).

O diagnóstico da calicivirose é comumente efetuado com base nos sinais clínicos do paciente e pelas respostas do organismo ao tratamento. Entretanto como a doença pode abranger uma gama de sintomas exames laboratoriais são necessários para um diagnóstico definitivo (Becker, 2019). Os exames mais utilizados para diagnóstico da doença são o isolamento viral em cultivo celular e a detecção de proteínas e aminoácidos em laboratório. O último é utilizado mais comumente na clínica pelo fato de o isolamento viral ser mais demorado (Becker, 2020).

O exame físico deve ser realizado observando possíveis corrimentos nasais e oculares, além da presença de hipersalivação, febre, pelos mal cuidados e feridas bocais que são um indicativo da doença. Também pode-se observar através de exames radiológicos torácicos um padrão intersticial ou broncointersticial difuso discreto (Carvalho, 2020) Ocorrência de espirros por mais de 48 horas são fortemente indicativos de infecção do trato respiratório superior, e devem ser levados em consideração (Norsworthy 2011).

Também pode ser realizado exames de necropsia histopatológicos em tecidos da língua, pulmão, fígado, rins e pâncreas procurando lesões características da doença que podem chegar a um possível diagnóstico (Hoffmann, 2016).

A prevenção deve ser feita a a partir de vacinação contra FCV, a enorme variedade de cepas característica do calicivirus necessita de vacinas com alta capacidade de induzir reação de imunização cruzada, facilitando com que o sistema imunológico se proteja da maior quantidade de variantes possível (Becker, 2020). Deste modo neonatos devem ser vacinados a partir da oitava semana de vida, tomando a segunda dose após um mês e reforçando a vacinação anualmente (Orzia, 2021).

Medidas de prevenção também devem ser tomadas em casos de surtos da doença, o manejo dos animais com solução de hipoclorito de sódio ou peroximonosulfato para limpeza dos locais infectados deve ser utilizado juntamente com o isolamento de animais infectados dos saudáveis (Palmero, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Calicivirus tem se mostrado um agente preocupante na clínica felina, mesmo que na maioria das vezes não seja letal, sua alta variação gênica e seu processo de multiplicação cria cepas mais perigosas, reforçando a necessidade de serem estudadas mais profundamente, pois podem gerar uma evolução do quadro produzindo sintomas preocupantes nos pacientes.

Portanto, a prevenção é de grande importância para o controle da doença, a vacinação é uma prática que deve ser enfatizada para a população, pois diminuindo a quantidade de animais hospedeiros do vírus, diminui-se também a incidência de novas cepas na população de felinos.

REFERÊNCIAS

Orzia, P. A. A. S. Principais patógenos do complexo respiratório felino: Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Metropolitana de Anápolis – Anápolis GO 2021.

Palmero, L. Calicivírus virulento sistêmico (VS-FCV): Gattos Centro Clínico Felino de 2014.

Hoffmann, M. L. Calicivirose Sistêmica Felina: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre 2016.

Becker, A. S., Monteiro, F. L., Costa, F. V. A., Lima, M., Fischer, G., Hubner, S. O. Calicivirose Sistêmica: Uma Enfermidade Emergente Associada ao Calicivirus: Science And Animal Health V.8 N.1 JAN/ABR 2020 P. 21-41.

Junior, C. A. G. Avaliação da Ocorrência de Calicivirus Felino e do Herpesvirus Felino Tipo 1 em Gatos com Gengivite-Estomatite Crônicas Naturalmente infectados Pelo Virus da Imunodeficiência Felina: Universidade de São Paulo - São Paulo 2010.

Becker, A. S. Detecção molecular de Alphaherpesvirus felideo 1 e Calicivirus felino em gatos domésticos: Universidade Federal de Pelotas – Pelotas 2019.

Carvalho, A. J. S. Calicivirose Felina – Estudo Retrospectivo: Universidade de Lisboa – 2020.

Grace, S. F. Herpesvirus infection: In G. D. Norsworthy MA, Crystal SF, Grace LP, Tilley Eds. The Feline Patient. 4th ed. Iowa, USA: Blackwell Science - 2011